

Meninos de rua desaparecem de sinais

As crianças pedintes dos semáforos e pontos estratégicos do Plano Piloto desapareceram ou mudaram de ponto. Isso está retardando o processo de cadastramento das famílias dessas crianças que passariam por um processo de conscientização para a retirada dos menores das ruas. O desabafo é da diretora-executiva da Fundação de Serviço Social, Lúcia Bittar, que atribui o fato à ampla divulgação dada pela imprensa à retirada.

De acordo com Lúcia Bittar, que coordena o trabalho chamado Projeto de Retaguarda e Apoio ao Programa Nossas Crianças, a retirada das crianças se dará através de um trabalho de conscientização dos pais ou responsáveis, da necessidade de levar essas crianças para atividades lúdico-educativas antes que se acostumem com as ruas.

"A divulgação teve uma conotação errada e é como se fôssemos pegar as crianças à força, o que deixou apavorados os pais dos meninos que, por medo, ou mesmo por não querer mudar essa situação, desapareceram ou mudaram de ponto, como foi veri-

ficado na via Estrutural", explica Lúcia Bittar.

"O processo vai continuar com o cadastramento das famílias e não temos previsão do início da retirada efetiva das crianças", diz Lúcia Bittar enfatizando estar muito mais preocupada com a segurança das crianças "exploradas pela própria família". Ela

afirma que há 20 dias duas delas morreram atropeladas no semáforo do Setor Comercial Sul, além de citar outras duas que estariam internadas em um hospital da cidade, não sabendo informar em qual deles. "Queremos proteger os pequenos dessa dança suicida entre os carros, além dos riscos, de adquirirem doenças nesse frio", enfatiza Lúcia Bittar.